ESTUDO DAS LINGUAGENS MODERNAS NAS ARTES VISUAIS

Professoras Andréa Penteado e Marcia Mello

Aplicação: 2º ano do Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de estudo das Linguagens Modernas nas Artes Visuais foi pensado para responder às necessidades curriculares da escola. Na instituição onde foi aplicado, a preocupação com a formação para o exercício da cidadania é uma marca tradicional e temos trabalhado, em nossa disciplina, no sentido de desenvolver um pensamento crítico sobre as relações sociais e políticas, incluindo relações de poder, que estão representadas no Sistema Cultural das sociedades através das manifestações artísticas.

Atendendo a uma circularidade no currículo proposto, que para o segundo ano do ensino médio inclui o estudo do movimento moderno na literatura, propomos um programa no campo das artes visuais que caminhe lado a lado com esses estudos literários, permitindo que nossos alunos formem um conceito amplo e crítico do período estudado.

Dada a complexidade e o grande número de movimentos artísticos que surgem no modernismo propusemos um projeto em equipes para ser desenvolvido durante todo o primeiro semestre de 2006, em duas aulas semanais.

2. DESENHO DO PROJETO: OBJETIVOS, ETAPAS, AVALIAÇÃO

2.1 OBJETIVOS

O objetivo curricular do projeto era trabalhar alguns conteúdos ligados ao movimento moderno nas artes visuais. Estabelecemos três conceitos fundantes em torno dos quais organizamos o projeto:

1 **Identidade(s):** A partir da ruptura dos padrões homogêneos que ocorre na transição do século XIX para o século XX e abrangendo a discussão das diferenças identitárias e suas formas de representação nas artes visuais;

2 **Novas Tecnologias:** estudo das novas tecnologias para a produção de obras visuais – desencadeadas, principalmente, pelo desenvolvimento do daguerreotipo e da máquina fotográfica, entre meados do século XIX e início do século XX – e sua conseqüência na pintura do início do século XX;

3 **Sistema Cultural:** compreensão da cultura como um sistema em contínua formação que se constrói a partir do contexto sócio-político-cultural de determinada localidade.

Esses conceitos fundantes deveriam ser desdobrados, ao longo do projeto, em suas especificidades. O conceito de **Identidade** deveria ser trabalhado dentro da perspectiva da construção e compreensão das diferenças e de seus reflexos na sociedade, bem como da percepção de como essas mesmas identidades são constituídas e constituintes do Sistema Cultural e, especificamente, nas manifestações de obras de arte visuais. O conceito de **Novas Tecnologias** deveria ser estudado no sentido não apenas informativo – contexto histórico da industrialização, etc – mas, na perspectiva do papel constituinte das tecnologias nas produções culturais, como propõe Geertz (1997)[1]. O conceito de **Sistema Cultural** deveria abranger a percepção do papel dos produtos específicos culturais em um contexto mais amplo de Cultura, incluindo aí, as relações entre os vários produtos culturais, o sujeito e a sociedade como um todo e as relações de poder que os determinam e/ou hierarquizam.

Os conteúdos deveriam ser trabalhados em: 1) sua dimensão teórica e reflexiva – estudo dos conceitos, propriamente ditos; 2) em sua contextualização sócio-histórica-política; 3) na apreciação e interpretação semiótica[2] de diversas obras do período moderno; e, 4) também em sua dimensão procedimental, através do exercício da pintura, partindo-se dos elementos estudados do período moderno.

Na dimensão atitudinal focamos a competência para lidar com os materiais, a organização dos alunos para operarem em equipe – divisão de tarefas, negociação entre os pares, relações de alteridade, etc, além da capacidade de cumprir prazos e a qualidade de apresentação dos estudos realizados.

2.2 ETAPAS

O Projeto foi pensado com cinco blocos de ação, cujas etapas não eram necessariamente lineares, mas que, em alguns casos, desenvolveram-se concomitantemente.

2.2.1 **Aulas Expositivas**: Duas aulas iniciais para fundamentação teórica básica sobre a transição sócio-político-cultural do século XIX para o século XX.

---

[1] GEERTZ, Clifford. *O Saber Local.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

[2] Utilizamos como referencial para o estudo semiótico a Antropologia do Imaginário Simbólico, de Gilbert Durand (2001), como já propusemos anteriormente em (Penteado, 2003).

Essas aulas deveriam servir apenas para impulsionar uma pesquisa mais profunda a ser realizada pelas equipes de alunos sobre os movimentos artísticos do início do século XX. As aulas foram apoiadas por apresentação de slides em Power Point e consulta a livros de arte, fazendo com que os alunos experimentassem uma informação visual significativa juntamente com a iniciação teórica**.**

Aulas Iniciais
Aulas expositivas com uma breve apresentação dos vários movimentos artísticos do século XIX para o século XX , junto com fundamentação teórica básica sobre a transição sócio-político-cultural da época. Apresentação de slides em Power Point e consulta a livros de arte, oferecendo uma informação visual significativa.

2.2.1.1 A partir dessa iniciação ao assunto, os alunos agruparam-se, segundo suas preferências, em equipes. Cada uma das equipes tornou-se responsável pelo aprofundamento de um dos seguintes movimentos artísticos, do início do século XX: Impressionismo, Expressionismo, Expressionismo Abstrato, Cubismo, Construtivismo, Dadaísmo e Surrealismo.

Divisão das Equipes de trabalho:						
Os Alunos se dividem em equipes de 3 ou 4 componentes, e cada equipe trabalha um determinado movimento artístico do início do século XX . Optaram entre:						
Impressionismo	Expressionismo	Expressionismo Abstrato	Cubismo	Construtivismo	Dadaísmo	Surrealismo

2.2.2 **<u>Atelier de Pintura Individual</u>**: As duas aulas semanais que a escola concede para a disciplina de arte, seriam ocupadas ao longo dos dois meses seguintes com aulas de pintura. Cada aluno deveria desenvolver uma pintura de tema livre porém orientada a partir da concepção conceitual e técnica do movimento artístico com o qual escolheu trabalhar. Assim, para cada movimento artístico, havia três ou quatro alunos desenvolvendo

determinadas técnicas de pintura. Esses trabalhos eram individuais e orientados individualmente pelas duas professoras.

Aulas de **Pintura:**
Atelier de Pintura Individual onde cada aluno desenvolveu uma pintura de tema livre orientada a partir da concepção conceitual e técnica do movimento artístico escolhido pela equipe na qual estava inserido. **Para cada movimento artístico, os alunos desenvolveram determinadas técnicas de pintura, recebendo orientação individual das professoras.**

2.2.3 **Pesquisa para Seminário**: Paralelamente às aulas de atelier de pintura, as equipes foram encarregadas de, ao longo dos dois meses seguintes, realizarem uma pesquisa de aprofundamento teórico sobre o movimento artístico no qual estavam trabalhando. Essa pesquisa deveria abordar: 1) o contexto sócio-político-cultural em que estava inserido o movimento estudado, 2) técnicas e tecnologias desenvolvidas nesse movimento específico, 3) artistas e obras significativas na representação do movimento. Semanalmente, ao início das aulas de Atelier de Pintura as professoras acompanharam o progresso dos alunos e orientaram as pesquisas. Para fornecer maior apoio aos alunos foi criado uma página na Internet, no provedor Yahoo Grupos, onde se poderia depositar material pesquisado para que as professoras acompanhassem durante a semana. As professoras poderiam, também, depositar sugestões de sites, textos e imagens para auxiliar a pesquisa dos grupos. Além disso, a criação do Grupo na Internet foi significativa para comunicações gerais entre alunos e professoras e para a divulgação de calendário com datas e prazos para a entrega de atividades.

2.2.4 **Apresentação de Seminários e Pinturas**: As equipes deveriam apresentar seminários sobre o movimento artístico pesquisado, bem como o resultado dos trabalhos de pintura desenvolvidos por seus membros, justificando a relação desses trabalhos com o movimento estudado. Os alunos foram orientados sobre as características formais de um seminário, nessa proposta deveriam: 1) preparar material de apoio para a apresentação, bem como 2) textos para serem distribuídos pelos colegas e depositados na Página de

Internet do Grupo e que serviriam de base teórica para a prova escrita. Nessa etapa, avaliou-se a apresentação do Seminário e as pinturas expostas.

2.2.4.1 **Critérios de Avaliação dos seminários:** Conforme havia sido esclarecido aos alunos quando da atribuição de apresentação de seminários, os critérios de avaliação seriam:

2.4.1.2 Cumprimento do prazo para apresentação;

2.4.1.3 Cumprimento do tempo de apresentação, 20 minutos;

2.4.1.4 Qualidade do material de apoio na apresentação: textos, slides show, cartazes, etc;

2.4.1.5 Qualidade do conteúdo apresentado a partir do que foi solicitado para o seminário, conforme citado anteriormente;

2.4.1.6 Qualidade da pintura, a partir da crítica suscitada pelas professoras e dos colegas de classe, considerando a adequação do trabalho em relação ao movimento artístico estudado.

Seminários:
As equipes apresentam seminários sobre os movimentos artísticos pesquisados para os demais colegas, se utilizando também dos trabalhos de pinturas desenvolvidos por seus membros, justificando a relação desses trabalhos com o movimento estudado.
A compreensão teórica foi passada ao grupo, utilizando-se da experiência vivida durante a fase de atelier de pintura somado às informações adquiridas através da pesquisa. As professoras acrescentaram informações e esclareceram dúvidas logo após cada apresentação, permitindo um fechamento teórico mais embasado.

2.2.5 **<u>Prova Escrita</u>:** realização de prova escrita, dissertativa, abordando os conteúdos teóricos estudados: 1) conteúdos desenvolvidos nas aulas expositivas do início do projeto, 2) conteúdos desenvolvidos pelos colegas nos seminários e complementados oralmente e por escrito pelas professoras. O material teórico foi depositado na Página de Internet do Grupo para que todos tivessem acesso.

Prova Escrita
Os conhecimentos adquiridos durante os seminários foram sistematizados e averiguados através de um exame escrito. Analisamos a capacidade dos alunos em identificar os diferentes movimentos esteticamente e, também, compreensão da situação sócio-político-histórica do início do século XX que influenciou o surgimento destes movimentos.

2.3 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem foi feita continuamente e a nota final do semestre resultou da média simples das notas parciais emitidas. Os alunos foram avaliados em duas dimensões educativas, conforme a proposta da escola em seu projeto Político Pedagógico:

2.3.2 **Nota Acadêmica**: resultado da aprendizagem formal dos conteúdos pertinentes à disciplina: 1) qualidade estética e artística das pinturas, 2) conteúdos pesquisados e apresentados nos seminários sobre o movimento artístico estudado, 3) nota da avaliação escrita;

2.3.3 **Nota Complementar:** resultado de avaliação oral feita periodicamente, durante o processo, com cada aluno: a nota complementar tem como critérios os conteúdos atitudinais e procedimentais propostos por essa disciplina na instituição escolar em que o projeto foi desenvolvido:

2.3.3.1 Adequação do comportamento do aluno perante as regras da Instituição e do convívio social com o grupo de trabalho;

2.3.3.2 Atitude de cooperação junto ao grupo de trabalho;

2.3.3.3 Qualidade do relacionamento com as professoras e o grupo de trabalho;

2.3.3.4 Cuidados com a utilização dos materiais e equipamentos escolares;

2.3.3.5 Capacidade de organização frente ao próprio trabalho;

2.3.3.6 Curiosidade e interesse para com a manifestação artística;

2.3.3.7 Independência e autonomia na *práxis* artística;

2.3.3.8 Participação e interesse;

2.3.3.9 Envolvimento afetivo e

2.3.3.10 Desenvolvimento da capacidade de crítica.

3. ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS: CONCLUSÃO

Ao final do projeto pudemos somar muitos pontos positivos e, com certeza, enumerar questões para serem rediscutidas, elaboradas e melhoradas.

Como pontos fortes podemos citar:

1) O envolvimento dos alunos com os estudos teóricos e críticos sobre as questões que envolvem as artes visuais e o contexto de um Sistema Cultural mais amplo. Sabemos, por nossa própria experiência, o quanto tem sido difícil envolver os alunos em pesquisas e reflexões teóricas em um mundo que se move pela forte marca da comunicação imediata e, por vezes, superficial, das mídias contemporâneas. Por isso, o resultados das pesquisas para Seminário e a apresentação desses, foi-nos um grato retorno: os trabalhos obtiveram ótimas notas. Acreditamos que parte desse resultado se deva ao formato proposto no projeto. Em primeiro, não se seqüenciou, nem hierarquizou prática e teoria, mas trabalhou-se concomitantemente nas duas dimensões. Em segundo, a pesquisa teórica tinha importante finalidade: elaborar o próprio material de estudo, e que serviria à elaboração da prova escrita, para os demais colegas e a possibilidade dos alunos protagonizarem a cena, através da apresentação dos seminários. Nesse sentido vale ressaltar que as professoras saíram de cena, cedendo lugar, no palco, para os próprios alunos, o que foi significativo para eles. Em terceiro, a opção de articular e divulgar as pesquisas via Página do Grupo na Internet, modernizou e agilizou o processo tanto de pesquisa, quanto de orientação, além de apoiar-se em um recurso amplamente utilizado por esses alunos.
2) A qualidade dos trabalhos de pintura e o ambiente agradável que se formou na sala de aula. Atribuímos esse êxito à própria possibilidade de, durante a semana letiva, os alunos terem garantido essas duas aulas para o exercício da arte cujos benefícios, já estudados por diversos autores, não vamos enumerar aqui; apenas observaremos que, em curso intensamente carregado de disciplinas que trabalham apenas a lógica formal, essas aulas garantiram o privilégio de reservar um momento para a percepção estética e sensível e a expressão das almas desses alunos.
3) Os ótimos resultados nas provas escritas que nos demonstraram que esses jovens conseguiram compreender criticamente da manifestação artística em seu contexto no Sistema Cultural mais amplo e observar.

Entretanto, cabe ressaltar que, mesmo a poderosa ferramenta da Página na Internet necessita ser mais bem pensada e articulada. Muitos alunos tiveram dificuldade de

cadastrarem-se no provedor utilizado. Após incessantes tentativas de reenvio dos convites, alguns desistiram. Uns optaram por se comunicar com as professoras diretamente via MSN, o que não foi eficiente, já que essa via de comunicação não permite tornar público o conteúdo das discussões. Outros solicitaram que reorganizássemos um material apostilado para o estudo da prova escrita. Desse modo, optamos por compor um texto com os conteúdos das aulas iniciais, dos seminários e mais complementações teóricas de autores do campo da História da Arte.

Por fim, encontramos, também, dificuldade para que esses alunos cumprissem o prazo para a apresentação dos seminários. De sete grupos, apenas dois apresentaram seus seminários na data agendada. Apesar do apoio que tentamos prestar, ainda é necessário trabalharmos nesse quesito formal que, entretanto, faz parte do compromisso de formação e preparação acadêmica de nossos alunos.

REFERÊNCIAS CITADAS NO TEXTO:

DURAND, Gilbert. *Estruturas Antropológicas do Imaginário:* Introdução a Arquetipologia Geral. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PENTEADO, A. M. *Olhar hermético: o Invasor na lente de Maquiavel.* **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em “Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2003.